

ENSINO DA LÍNGUA MATERNA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR

Cristina Manuela Sá

Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro

Resumo¹

Todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da língua materna reconhecem a importância de a dominar corretamente para o sucesso académico e uma adequada integração social. De facto, este assegura o desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita, que podemos associar a competências essenciais e transversais referidas no recente Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatório (saído em 2017). Embora ciente do facto de que a Educação Pré-Escolar não é um nível de ensino e tendo em conta as orientações curriculares previstas para ela, apresentamos os resultados da análise de dois projetos de intervenção que comprovam que já nesse contexto se pode promover a flexibilidade curricular.

Palavras-chave

Língua materna. Flexibilidade curricular. Formação. Ensino. Educação Pré-escolar.

Abstract

All the actors who take part in the process of teaching and learning the mother tongue are aware of the importance of mastering its use for academic success and adequate social integration. In fact, it concerns the development of competences in oral and written communication we can relate with essential and transversal competences defined in a recent profile of young people leaving compulsory education (2017). Although we are aware of the fact that early childhood education is not a level in the educational system and taking into account the curricular guidelines defined for it, we present the results of the analysis of two intervention projects, which showed that one can already promote curricular flexibility at that level.

Keywords

Mother tongue. Curricular flexibility. Teacher training. Teaching. Early childhood education.

1 - Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/CED/00194/2019.

Ensino da língua materna e desenvolvimento de competências essenciais

Todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem reconhecem a importância da transversalidade da língua materna, já que todos admitem que dominá-la bem é condição *sine qua non* para o sucesso acadêmico e para uma adequada integração social (cf. Sá, 2012).

Tal espírito está também presente nos textos reguladores do ensino e aprendizagem da língua materna com destaque para os que dizem respeito ao Ensino Básico (Buescu *et al.*, 2015), visto ser seu propósito contribuir para o desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita ditas transversais – porque facilitam o bom desempenho nas restantes áreas curriculares – e essenciais – dado promoverem o sucesso na vida social, nomeadamente no contexto profissional. Esta política educativa segue orientações internacionais (Comunidades Europeias, 2007; European Commission, 2018).

Operacionalização da transversalidade da língua materna e flexibilidade curricular

Tendo em conta o recente *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória* (Martins, 2017), tem-se procurado promover um modelo de ensino e aprendizagem assente na flexibilidade curricular e focado no desenvolvimento de competências, simultaneamente essenciais – para viver na sociedade atual – e transversais – por poderem ser desenvolvidas em todas as áreas curriculares: i) “Linguagens e textos”, ii) “Informação e comunicação”, iii) “Raciocínio e resolução de problemas”, iv) “Pensamento crítico e pensamento criativo”, v) “Sensibilidade estética e artística”, vi) “Relacionamento interpessoal”, vii) “Saber técnico e tecnologias”, viii) “Bem-estar e saúde”, ix) “Consciência e domínio do corpo” e, por fim, x) “Desenvolvimento pessoal e autonomia”.

Uma tal perspetiva educativa implica novas diretrizes para a prática docente, orientadas para: i) a promoção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva, logo sustentável; ii) a valorização de um saber holístico gerador de soluções para problemas sociais; iii) a defesa de uma abordagem transversal do processo de ensino e aprendizagem focada no desenvolvimento de competências e na aprendizagem ao longo da vida para uma permanente adaptação a uma sociedade em constante mutação. Assim, exige o recurso a determinadas estratégias: i) Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares; ii) Abordar os conteúdos de cada área do saber associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados; iii) Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;

iv) Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação; v) Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores; vi) Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente; vi) Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

É fácil de ver o potencial que a área curricular de Língua Portuguesa apresenta neste contexto, visto a operacionalização da sua transversalidade comportar duas vertentes (Sá, 2012): i) uma mais consensual, associada à ideia de que o ensino da língua materna conduz ao desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita fundamentais na vida escolar e social – ser professor de Português – e ii) uma menos reconhecida – mas nem por isso menos importante – que tem em conta o facto de que o ensino de qualquer área do saber é feito na língua materna e pode conduzir ao desenvolvimento de competências que, embora possam não se prender diretamente com o seu domínio, acabam por reverter a seu favor – ser professor em Português.

Educação Pré-Escolar e promoção da flexibilidade curricular

Dado o nosso envolvimento na formação de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de educadores de infância, temo-nos interrogado sobre o papel que a Educação Pré-Escolar pode desempenhar neste contexto. A verdade é que o seu funcionamento assenta em orientações curriculares recentemente revistas (Silva et al.: 2016), que apresentam muitos pontos de contacto com a perspetiva da flexibilidade curricular, nomeadamente princípios como a indissociabilidade do desenvolvimento e da aprendizagem, o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo e a promoção de uma construção articulada do saber.

Assim, no âmbito da formação inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de educadores de infância, promovemos uma abordagem transversal do ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Essa abordagem é particularmente forte nos projetos que orientamos na prática pedagógica supervisionada articulada com o seminário de orientação educacional.

Metodologia de investigação

A reflexão aqui apresentada resultou da análise dos dois projetos² que orientámos no último ano letivo (2018-19), que incluíam uma intervenção na Educação Pré-Escolar promovendo o desenvolvimento de competências em comunicação oral e compreensão na leitura (ligadas ao domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita da área de conteúdo das Expressões) e a abordagem de temas de ciências naturais (ligados à área de conteúdo do Conhecimento do Mundo), sem descurar a socialização das crianças (ligada à área de conteúdo da Formação Pessoal e Social) e a realização de atividades que implicavam a área de conteúdo das Expressões no que diz respeito às linguagens não-verbais ou mistas (cf. Sá, 2016, 2018a, 2018b, 2019)³.

Pretendíamos determinar de que forma esses projetos poderiam contribuir para o desenvolvimento de competências referidas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Martins, 2017). Assim, recorreremos a uma metodologia de natureza qualitativa, assente na análise documental, que nos levou a recolher dados nas planificações elaboradas pelas duas estagiárias relativos às atividades que realizaram com as crianças, e na análise de conteúdo (Bardin, 2007). Ambos os projetos abordavam um tema da área das ciências naturais – o desenvolvimento sustentável associado à gestão dos recursos hídricos –, mas divergiam no enfoque relacionado com o ensino e aprendizagem da língua materna: o Proj1 estava centrado no desenvolvimento de competências em comunicação oral com destaque para situações mais formais, enquanto o Proj2 privilegiava o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura através da exploração de textos da literatura infantojuvenil.

No fim deste texto, apresentamos as atividades selecionadas nos dois projetos após a análise documental (cf. Anexos 1 e 2).

Análise de dados e interpretação dos resultados

Nos quadros que se seguem, apresentamos os resultados da análise das atividades desenvolvidas no âmbito destes dois projetos que podemos associar a competências referidas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Martins, 2017)⁴.

2 - Designados por Proj1 (Repinaldo, 2019) e Proj2 (Correia, 2019).

3 - Foi dada às estudantes a liberdade de escolherem o tema do respetivo projeto, independentemente das interações que pudesse requerer.

4 - Por razões indicadas num texto já publicado (Sá, 2018a), nesta análise só tivemos em conta algumas das competências referidas no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Martins, 2017).

Começamos pelas atividades relativas à competência “Linguagens e textos”:

Descritores operativos

D1 – Dominar os códigos que capacitam para a leitura e a escrita (da língua materna)

D2 – Usar linguagens verbais para significar e comunicar; construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundivivências

D3 – Reconhecer e usar linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de compreensão e expressão em diversos contextos

Projetos/atividades

Proj1

1.ª sessão – Abordagem do tema “Água”
Todas as atividades.

3.ª sessão/4.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”
Todas as atividades.

6.ª sessão – Exploração do tema “Poupar água nas nossas rotinas diárias”
Todas as atividades.

8.ª sessão – Construção do coletor de água da sala
Todas as atividades.

Proj2

2.ª sessão – Exploração do conto Gota de Água
Todas as atividades.

5.ª sessão – Exploração do tema “Usos diários da água”
Todas as atividades.

7.ª sessão – Exploração de um poema sobre a chuva
Todas as atividades.

Quadro 1 – Atividades associadas à competência “Linguagens e textos”

Seguem-se as atividades relativas à competência “Informação e comunicação”:

Descritores operativos

D4 – Pesquisar sobre temas do seu interesse

D5 – Recorrer à informação disponível em fontes físicas e digitais

D6 – Avaliar e validar a informação, cruzando diferentes fontes para testar a sua credibilidade

D7 – Organizar a informação recolhida de acordo com um plano, para elaborar e apresentar um novo produto ou experiência

D8 – Desenvolver estes procedimentos de forma crítica e autônoma

D9 – Apresentar/explicar/expor conceitos/pesquisas/projetos concretizados em produtos discursivos/textuais/audiovisuais/multimídia perante diferentes públicos presencialmente/a distância

Projetos

Proj1

1.ª sessão – Abordagem do tema “Água”

- Exploração de imagens sobre a água e a sua presença na vida humana

- Diálogo com as crianças para identificação do elemento comum a todas as imagens

3.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

Todas as atividades.

4.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

- Apresentação oral individual dos desenhos

- Cada criança explica o que representou no seu desenho e justifica a ligação do tópico ao tema em discussão (ciclo da água)
- As restantes crianças comentam, justificando as posições assumidas

6.ª sessão – Exploração do tema “Poupar água nas nossas rotinas diárias”

Todas as atividades.

8.ª sessão – Construção do coletor de água da sala

Todas as atividades.

Proj2

5.ª sessão – Exploração do tema “Os usos diários da água”

- Elaboração de um cartaz sobre o tema

- Categorização de imagens alusivas ao uso quotidiano da água
- Justificação da inclusão das imagens em diversas categorias

7.ª sessão – Exploração de um poema sobre a chuva

- Diálogo sobre o poema ouvido ler focado em alguns aspetos (lados negativos e positivos da chuva, estrutura do poema)

- Identificação das rimas do poema explorado sublinhando-as no cartaz onde este está registado

- Construção de um poema coletivo sobre os lados positivos da chuva a partir de palavras-chave fornecidas pela educadora estagiária

- Elaboração de ilustrações para o poema do grupo

Quadro 2 – Atividades associadas à competência “Informação e comunicação”

Apresentamos agora as atividades relativas à competência “Raciocínio e resolução de problemas”:

Descritores operativos

D10 – Formular/analisar/responder a questões

D11 – Distinguir o que se sabe do que se pretende descobrir

D12 – Estabelecer estratégias adequadas para responder às questões

D13 – Analisar criticamente as conclusões

D14 – Reformular as estratégias adotadas

D15 – Generalizar conclusões de uma pesquisa

D16 – Testar modelos

D17 – Usar modelos para diversas finalidades

D18 – Avaliar produtos a partir de critérios

Projetos

Proj1

1.ª sessão – Abordagem do tema “Água”

Todas as atividades.

3.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

Todas as atividades.

4.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

- Apresentação oral individual dos desenhos

- Cada criança explica o que representou no seu desenho e justifica a sua ligação ao tema em discussão (“O ciclo da água”)
- As restantes crianças comentam, justificando as posições assumidas

6.ª sessão – Exploração do tema “Poupar água nas nossas rotinas diárias”

Todas as atividades.

8.ª sessão – Construção do coletor de água da sala

Fases 1, 2, 4 e 5

Proj2

2.ª sessão – Exploração do conto Gota de Água

- Ordenação de cartões alusivos ao percurso da Gota de Água (a partir do reconto)

- Justificação de cada etapa da ordenação feita

5.ª sessão – Exploração do tema “Os usos diários da água”

- Exploração de um álbum de literatura infantojuvenil (Não quero... tomar banho)

- Diálogo sobre usos quotidianos da água
- Elaboração de um cartaz sobre o tema
- Categorização de imagens alusivas ao uso quotidiano da água
- Justificação da inclusão das imagens em diversas categorias

7.ª sessão – Exploração de um poema sobre a chuva

- Diálogo sobre o poema ouvido ler focado em alguns aspetos (tema, lados negativos e positivos da chuva, estrutura do poema)

- Construção de um poema coletivo sobre os lados positivos da chuva a partir de palavras-chave fornecidas pela educadora estagiária

- Elaboração de ilustrações para o poema do grupo

Quadro 3 – Atividades associadas à competência “Raciocínio e resolução de problemas”

Passamos agora às atividades relativas à competência “Pensamento crítico e pensamento criativo”:

Descritores operativos

D19 – Observar/analisar/discutir ideias/processos/produtos a partir de evidências

D20 – Usar critérios para apreciar

D21 – Construir argumentos para ancorar posições

Projetos**Proj1**

3.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

- Diálogo a partir de um esquema

- Representação do ciclo da água em desenho (trabalho individual)

4.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

- Apresentação oral individual dos desenhos

- Cada criança explica o que representou no seu desenho e justifica a sua ligação ao tema em discussão (“O ciclo da água”)
- As restantes crianças comentam, justificando as posições assumidas

6.ª sessão – Exploração do tema “Poupar água nas nossas rotinas diárias”

Todas as atividades.

8.ª sessão – Construção de um coletor de água da chuva

Fases 1, 2 3 e 4

Proj2

2.ª sessão – Exploração do conto Gota de Água

- Ordenação de cartões alusivos ao percurso da Gota de Água (a partir do reconto)

- Justificação de cada etapa da ordenação feita

5.ª sessão – Exploração do tema “Usos diários da água”

- Exploração de um álbum de literatura infantojuvenil (Não quero... tomar banho)

- Diálogo sobre usos diários da água
- Elaboração de um cartaz sobre o tema
- Categorização de imagens alusivas a usos diários da água
- Justificação da inclusão das imagens em diversas categorias

Quadro 4 – Atividades associadas à competência “Pensamento crítico e pensamento criativo”

Terminamos com as atividades relativas à competência “Relacionamento interpessoal”:

Descritores operativos

D24 – Envolver-se em conversas formais e informais

D25 – Considerar diversas perspetivas

D26 – Criar consensos

D27 – Relacionar-se em grupos [...] presencialmente/a distância

D28 – Desenvolver/Manter relações positivas com família/escola/comunidade

D29 – Interagir em contextos de cooperação/colaboração/interajuda

D30 – Resolver problemas de natureza relacional de forma pacífica/empática/com sentido crítico

Projetos**Proj1**

1.ª sessão – Abordagem do tema “Água”

- Jogo de roda com uma almofada

- Apresentação do jogo (destinado a partilhar informação sobre a água e o papel que esta desempenha na vida humana) e explicação das suas regras (um dos jogadores lança a almofada e quem a apanhar tem de dizer algo sobre este tema)
- Realização do jogo (acompanhada pelo registo escrito dos enunciados orais das crianças feito pela educadora estagiária e a colega de diade)

3.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

Todas as atividades.

4.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

- Apresentação oral individual dos desenhos

- Cada criança explica o que representou no seu desenho e justifica a sua ligação ao tema em discussão (“O ciclo da água”)
- As restantes crianças comentam, justificando as posições assumidas

6.ª sessão – Exploração do tema “Poupar água nas nossas rotinas diárias”

Todas as atividades.

8.ª sessão – Construção de um coletor de água da chuva

Todas as atividades.

Proj2

2.ª sessão – Exploração do conto Gota de Água

- Reconto da narrativa (uma criança ajudada pelas restantes)

- Ordenação de cartões alusivos ao percurso da Gota de Água (a partir do reconto)

- Justificação de cada etapa da ordenação feita

4.ª sessão – Exploração do tema “Os usos diários da água”

- Exploração de um álbum de literatura infantojuvenil (Não quero... tomar banho)

- Reconto a partir da ordenação das ilustrações do álbum explorado
- Diálogo sobre usos diários da água
- Elaboração de um cartaz sobre o tema
- Categorização de imagens alusivas a usos diários da água
- Justificação da inclusão das imagens em diversas categorias

7.ª sessão – Exploração de um poema sobre a chuva

- Construção de um poema coletivo sobre os lados positivos da chuva a partir de palavras-chave fornecidas pela educadora estagiária

- Elaboração de ilustrações para o poema do grupo

Quadro 5 – Atividades associadas à competência “Relacionamento interpessoal”

Os resultados do nosso estudo (apresentados nos quadros acima) comprovam que já na Educação Pré-Escolar se pode promover a flexibilidade curricular – tendo em conta princípios básicos referidos nas respetivas orientações curriculares (Silva et al., 2016) – e contribuir para o desenvolvimento de competências

essenciais para a adaptação à sociedade do séc. XXI, que são igualmente transversais às diversas áreas curriculares (Martins, 2017).

Constatamos igualmente que as atividades desenvolvidas com estas crianças respeitam os fundamentos e princípios educativos propostos para a Educação Pré-Escolar (cf. Silva et al., 2016, p. 12):

- Considerando o desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis, por se ter em conta as características de cada criança e se criar oportunidades para que todas possam desenvolver as suas potencialidades;

- Reconhecendo a criança como sujeito e agente do processo educativo, tendo em conta as suas experiências e saberes na promoção de novas aprendizagens e incentivando-a a exprimir as suas opiniões e a mostrar espírito de iniciativa;

- Dando resposta a todas as crianças, tirando partido da diversidade para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de todas e promovendo a sua autoestima ao fazê-las sentir que têm um papel a desempenhar no seio do grupo;

- Promovendo a construção articulada do saber, abordando as diferentes áreas de forma globalizante e integrada e estimulando a curiosidade da criança levando-a a “aprender a aprender”.

É ainda de referir que as atividades propostas a estas crianças permitiam desenvolver aprendizagens:

- Ligadas à área de conteúdo da Formação Pessoal e Social, por promoverem o conhecimento e aceitação das suas características pessoais situando-as em relação às de outras, ao manifestar os seus gostos e preferências, ao justificar as suas opiniões (aceitando também as dos outros), ao demonstrar prazer nas suas produções e progressos (gostando de mostrar e de falar do que faz, de comunicar o que descobriu e aprendeu) e ao mostrar vontade de experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo (cf. Silva et al., 2016, p. 34);

- Associadas ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, por levarem as crianças a mostrar interesse em fazer perguntas sobre novas palavras e usar novo vocabulário, ouvir os outros e responder adequadamente, apresentar as suas ideias e saberes (em situações de comunicação individual ou em grupo), exprimirem-se oralmente usando frases completas e aumentando gradualmente a sua complexidade, usar a linguagem com diferentes propósitos e funções (nomeadamente dar ou pedir informação e apresentar ou debater ideias) (cf. Silva et al., 2016, p. 63), pedir aos adultos que lessem ou escrevessem para elas numa

situação concreta para responder a uma necessidade (cf. Silva et al., 2016, p. 72) ou ainda a ouvir atentamente textos variados mostrando prazer e satisfação, usar a leitura e a escrita (mesmo que de modo não convencional) em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios e sentindo-se competentes e capazes de usar a leitura e a escrita mesmo de forma muito incipiente (cf. Silva et al., 2016, pp. 72-73);

- Relacionadas com o domínio de conteúdo do Conhecimento do Mundo, levando as crianças a demonstrar curiosidade e interesse pelo que as rodeia (observando e fazendo perguntas que evidenciam o seu desejo de saber mais), encontrar explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas, participar com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões), participar na organização e apresentação da informação de modo a partilhar com outras crianças e/ou adultos os conhecimentos, resultados e conclusões a que tinham chegado (cf. Silva et al., 2016, p. 87) ou ainda a mostrar curiosidade e procurar uma explicação para fenómenos atmosféricos que tinham observado, a antecipar e expressar as suas ideias sobre o que pensavam que iria acontecer numa situação que tinham observado ou experienciado e a procurar explicações sobre os resultados, a partilhar as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais e a demonstrar no quotidiano preocupações com o meio ambiente (por exemplo, fechar as torneiras) (cf. Silva et al., 2016, pp. 91-92).

Por conseguinte, parece-nos fundamental adotar esta perspetiva na formação de educadores de infância, seja ela inicial ou contínua.

Referências

- Bardin, L. (2007). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R. & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e metas curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Comunidades Europeias (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de referência europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Correia, A. M. O. (2019). *Literatura infantojuvenil e sustentabilidade na Educação Pré-Escolar*. Relatório de estágio. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- European Commission (2018). *Proposal for a council recommendation on key competences for lifelong learning*. Brussels: European Commission.
- Martins, G. O. (Coord.). (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Repinaldo, N. V. D. (2019). *Sustentabilidade e comunicação oral na Educação Pré-Escolar*. Relatório de estágio. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá, C. M. (2012). Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. *Exedra*, 28, 364-372.
- Sá, C. M. (2016). Operacionalização da transversalidade da língua portuguesa nos primeiros anos de escolaridade: gestão das fronteiras entre saberes. *Investigações – Linguística*, 29(2), 208-221. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/22072>
- Sá, C. M. (2018a). Ensino/aprendizagem da língua materna e perfil do aluno para o séc. XXI. *Indagatio Didactica*, 10 (2), 267-281. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/11112/9198>
- Sá, C. M. (2018b). Projetos em educação em português e desenvolvimento de competências-chave para a sociedade do séc. XXI. *Investigar em Educação*, 7, 121-140. Disponível em <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/issue/view/10/showToc>
- Sá, C. M. (2019). *Flexibilidade curricular e perfil do aluno para o século XXI*. Aveiro: UA Editora. Disponível em <https://ria.ua.pt/handle/10773/25423>
- Silva, I. L. (coord.), Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Anexo 1 – Atividades selecionadas no Projeto 1

1.ª sessão – Abordagem do tema “Água”

- Exploração de imagens sobre a água e a sua presença na vida humana: diálogo com as crianças para identificação do elemento comum a todas as imagens
- Jogo de roda com uma almofada: i) apresentação do jogo (destinado a partilhar informação sobre a água e o papel que esta desempenha na vida humana); ii) explicação das suas regras (um dos jogadores lança a almofada e quem a apanhar tem de dizer algo sobre este tema); iii) realização do jogo (acompanhada pelo registo escrito dos enunciados das crianças pela educadora estagiária e colega de diáde)
- Desenho livre sobre o tema e criação de uma legenda para o respetivo desenho (registada pela educadora estagiária e colega de diáde)

3.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

Implicando: i) diálogo a partir de um esquema; ii) representação do ciclo da água em desenho (trabalho individual)

4.ª sessão – Exploração do tema “O ciclo da água”

- Preparação da apresentação oral dos desenhos das crianças, implicando: i) dialogar sobre a temática que se tem vindo a desenvolver; ii) relembrar os desenhos sobre a história da gotinha de água feitos na sessão anterior; iii) dar algumas indicações ao grupo sobre a apresentação oral dos desenhos (educadora estagiária); iv) explicar à educadora a que se refere o seu desenho e as ideias principais ligadas ao ciclo da água (criança)
- Apresentação oral individual dos desenhos: i) cada criança explica o que representou no seu desenho e justifica a sua ligação ao tema em discussão; ii) as restantes comentam, justificando as posições assumidas

6.ª sessão – Exploração do tema “Poupar água nas nossas rotinas diárias”

- Jogo “Uso correto (ou não) da água”: i) apresentação de imagens alusivas a situações de uso correto e incorreto da água; ii) classificação das imagens, justificação das respostas e apresentação de alternativas corretas (para as incorretas)

8.ª sessão – Construção do coletor de água da sala

Fase 1 – Diálogo sobre os lados positivos da chuva (a partir do poema coletivo criado pelas crianças numa sessão dinamizada pela colega de diáde) e a importância de recolher água da chuva

Fase 2 – Elaboração de projetos para recolha de água da chuva através de desenhos (em pares ou grupos de 3)

Fase 3 – Diálogo sobre as características de uma boa apresentação oral e treino da apresentação oral, com cada grupo de trabalho

Fase 4 – Apresentação oral dos projetos dos grupos e discussão dos projetos para eleição do melhor

Fase 5 – Construção do coletor da sala a partir do projeto eleito

Anexo 2 – Atividades selecionadas no Projeto 2

2.ª sessão – Exploração do conto *Gota de Água*

Implicando: i) realização de previsões sobre a narrativa a partir do título e da capa; ii) leitura expressiva em voz alta (pela educadora estagiária); iii) diálogo sobre o conto; iv) reconto, ordenação de cartões alusivos ao percurso da Gota de Água e justificação

5.ª sessão – Exploração do tema “Usos diários da água”

- Exploração de uma “caixa de surpresas” contendo objetos relacionados com os usos diários da água, implicando: i) retirar um objeto da caixa, ii) identifica-lo, iii) explicar para que serve e iv) descobrir o que une todos os objetos)

- Exploração de um álbum de literatura infantojuvenil (*Não quero... tomar banho*), implicando: i) leitura expressiva em voz alta (pela educadora estagiária); ii) reconto a partir da ordenação das ilustrações do álbum explorado; iii) diálogo sobre usos diários da água; iv) classificação de imagens alusivas a usos diários da água e apresentação de justificações

7.ª sessão – Exploração de um poema sobre a chuva

Implicando: i) diálogo sobre o que as crianças gostam de fazer num dia de chuva orientado por algumas questões; ii) leitura expressiva em voz alta (pela educadora estagiária); iii) diálogo sobre o poema focado em alguns aspetos (tema, lados negativos e positivos da chuva, estrutura do poema); iv) identificação das rimas do poema explorado sublinhando-as no cartaz onde este está registado; v) construção de um poema coletivo sobre os lados positivos da chuva a partir de palavras-chave fornecidas pela educadora estagiária; vi) elaboração de ilustrações para o poema
